



## MÚSICA COMO FONTE HISTÓRICA NA SALA E AULA: O USO DE MÚSICAS DE PROTESTO E UFANISTA COMO PROPAGANDA NO REGIME CIVIL-MILITAR BRASILEIRO

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3787

Gustavo de Melo Pereira, UENP  
Luis de Castro Campos Junior, UENP

### Resumo

Este trabalho apresenta as experiências acerca da utilização de músicas do período do regime civil-militar (1964-1985) no ensino de história em uma aula para o 9º ano do ensino fundamental da rede pública, usando-as como fonte para compreensão e aprendizagem dos alunos. A música pode ser utilizada como forma de aproximação de compreensão dos pensamentos e representações acerca de um dado momento histórico, através das representações musicais, seja ela de protesto ou de ufanismo (categorias musicais que mais se destacavam no período, ou seja, que atingiam com mais veemência a população). O presente trabalho é resultado da sistematização da utilização e análise de quatro músicas do período, tendo por intenção desenvolver a capacidade dos alunos de descobrir e interpretar os elementos de protestos e de ufanismo nas canções e principalmente compreenderem que são produções segundo pontos de vistas diferentes acerca de um mesmo período. Será abordado primeiramente o sentido do ensinar a História, com os métodos positivistas (levando em consideração o uso de apenas fontes oficiais) e as novas abordagens, e dentro destas a utilização da música como fonte histórica. As músicas foram ouvidas por alunos do 9º ano A da Escola Estadual Professor Homero Calvoso durante uma aula elaborada para a realização deste trabalho científico. Constatou-se que os alunos conseguiram identificar estes elementos que demonstram o protesto e ufanismo e que estes atuavam como propaganda contra o governo militar, e este último a favor do regime, levando em consideração o fato de serem produções segundo pontos de vistas divergentes sobre o mesmo “tema”.

### Palavras Chave:

Música de protesto;  
Ufanismo; Ditadura  
Civil-Militar; Ensino de  
História; Propaganda.

## Introdução/justificativa

O presente trabalho abordará as experiências acerca da utilização de músicas no Ensino de História, para que através da análise de músicas do período do regime civil militar brasileiro (1964-1985) seja possível a constatação e apuração das representações elaboradas sobre do regime. Estudando duas categorias de canções (Ufanismo e de Protesto), buscou-se constatar: quais músicas eram de protesto e quais eram ufanistas, e o principal, qual representação acerca do regime elas passam aos ouvintes. E esta análise foi realizada durante duas aulas para alunos do 9º ano A da Escola Estadual Professor Homero Calvoso<sup>1</sup>, onde a intenção foi fazer com que identificassem os elementos de protesto ou ufanista nas músicas, podendo refletir o que as caracterizariam como tal, e pensar as representações que foram feitas acerca do regime, e levando em consideração que estas músicas tinham caráter propagandístico, a favor ou contra o regime.

Abordando a História como campo disciplinar que surge no século XIX na Europa quando ela torna-se uma disciplina independente, neste período desenvolve-se uma corrente de pensamento científico denominado Positivismo onde se destacou a Escola Metódica, que buscava a veracidade da história por meio das fontes, sendo elas somente fontes escritas e oficiais – geralmente ligadas ao Estado. Até então a função da História era reproduzir uma história dos vencedores, dos heróis, e dos grandes feitos ligada muitas vezes aos interesses do Estado. O Positivismo visava estudar somente através de fontes escritas, apresentando a concepção de que falavam por si mesmas, sem a necessidade de um questionamento em cima da mesma. Ao nos aproximarmos dos

tempos contemporâneos essa concepção de documento histórico – fonte histórica – passa por modificações, agora considerando como documento histórico tudo aquilo que o homem produziu. E dentro desta perspectiva a música pode ser utilizada como fonte para entender a sociedade e as diferentes expressões envolvendo a cultura. Mas de que forma? Buscando interpretar as representações acerca da sociedade e do período onde ela foi produzida e como a mesma foi veiculada em forma de propaganda.

É importante o incentivo da utilização das fontes em sala de aula, pois assim os alunos serão estimulados e desafiados a realizar uma tarefa de investigação da fonte, porém isto não significa que a intenção é transformar os alunos em mini-historiadores, e sim de aproximar da realidade destes os mecanismo que o historiador se utiliza em seu ofício. E este procedimento deve contribuir para que os alunos sintam-se valorizados, pois as suas interpretações acerca da fonte terão igual valor à do professor, mostrando que a função deste último não é apenas transmitir o conhecimento, como se ele fosse o detentor da verdade e seus alunos apenas ouvintes passivos, sem nada a agregar. Há de se considerar que os alunos não são tábulas rasas e sim possuem conhecimentos prévios que muitas vezes vão além do conhecimento do professor e que a aprendizagem deve ser mútua em um movimento dialético de conhecimentos (os conhecimentos dos alunos entram em contato com os do professor que deste contato se formará um novo conhecimento que fuja do senso comum).

É preciso levar em consideração as especificidades de cada turma bem como também como afirma ROCHA que os alunos possuem uma biblioteca própria um conhecimento o qual parte do senso

---

<sup>1</sup> Escola de Ensino Fundamental II e Médio, localizada em São Pedro do Turvo/SP.

comum “(...) denominada ‘bagagem’ pelos professores” (ROCHA, 2009, p. 82). E para ocorrer o aprendizado é preciso que o que for ensinado faça sentido para os alunos

Por que ensinar história utilizando-se da música como fonte? Como observa Katia Abud “Um trabalho com a linguagem expressa das canções foge ao convencional em sala de aula” (ABUD, 2005, p. 316). Por se tratar de uma fonte muito viva no dia-a-dia dos alunos, a todo o momento estes se deparam com algum tipo de música (com variados estilos: Rock, Sertanejo, Funk, etc.) e sendo a música um conjunto de letra e sonoridade em harmonia, desperta sensações nos que as escutam (felicidade, tristeza, reflexão, etc.). A música para que se faça a análise deve ser considerada como meio que permite a propagação de novas ideias. Assim sofria certa vigilância que se transformaria em censura no regime civil militar, onde as composições expressavam opiniões, ideologias, aspirações, sejam elas de protesto contra o governo vigente, sejam as ufanistas que exaltavam as belezas brasileiras e seus avanços no período ditatorial. Por este motivo que foi utilizado a música como fonte para a análise de um dos períodos de maior arbitrariedade do Brasil, o governo ditatorial brasileiro (1964-1985).

## Objetivos

Os objetivos deste trabalho são demonstrar como a música pode ser utilizada como fonte para a compreensão das representações que as pessoas produzem de dado momento histórico. No caso do regime civil militar fica claro a utilização da música com a intenção de expressar as ideias acerca do regime (seja elas contrárias ou a favor do mesmo), pois as canções atingiam quase a totalidade da

população brasileira do período, e a massa as ouviam, embora muitas vezes sem saber de seu real sentido, seu verdadeiro objetivo. De forma gradativa elas foram incutindo na população certos valores e ideologias como de repúdio ou de saudação ao regime, pois as músicas possuíam um caráter propagandístico, ou seja, buscavam atingir um determinado público alvo com objetivos bem definidos. Segundo Peter Burke representação é conjunto de concepções acerca de determinado tema/assunto, podendo vir a ser Literárias, visuais ou mentais BURKE 2005. Já Chartier considera que toda representação do mundo social seria construída por interesses definidos pelo grupo que a elabora. Desta maneira seria imprescindível observar as representações e discursos tendo como ponto de partida a posição de quem os elabora e utiliza. Suas concepções abrem possibilidades para compreender como os grupos buscam impor seus valores aos demais. CHARTIER, 1988.

Outra característica da música neste contexto é a sua vinculação como um meio de propaganda – principalmente – das ideologias (ufanista ou de protesto) em relação ao regime civil militar brasileiro<sup>2</sup>. E o que vem a ser a propaganda moderna? Teve sua origem no contexto da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) onde o regime Nacional Socialista (Nazista) utilizou deste meio de vinculação em massa para atingir a população alemã, com a intenção de “vender” a ideologia Nazista – de superioridade racial, hegemonia alemã, de nacionalismo (e consequentemente de aversão ao estrangeiro), revitalização alemã, entre outras coisas. Podemos afirmar que a propaganda no regime Nazista foi de extrema importância para a legitimação e manutenção do poder

<sup>2</sup> Propaganda segundo Armando Sant’Anna (1990). pode ser definida como propagação de princípios e teorias. Foi Traduzida por Clemente VII em 1579 visando a propagação da fé católica

pelo mundo. Deriva de propagare: reproduzir. Propagare deriva de pangere: mergulhar, plantar. A propaganda política surgiu somente no século XX visando influenciar a opinião pública e dirigi-la.

excitando as massas.

Esta técnica de influência não ficou apenas no contexto da Segunda Guerra na Europa, após a Guerra este método foi largamente utilizado por regimes políticos em todo mundo: no EUA, na URSS, e não foi diferente no Brasil. No Brasil a propaganda não é utilizada somente pelos governos, mas também por organizações privadas como empresas, visando a manifestação de ideias – contudo não sendo uma propaganda oficial, propondo comportamentos e hábitos de consumo tendo como público alvo os diferentes grupos da sociedade brasileira.

A propaganda política – seja a favor do regime ou contra ele – no Brasil foi empregada com maior vigor durante toda a ditadura militar, mais especificamente os Anos de Chumbo (onde é mais visível na sociedade o par antitético Ufanismo e Protesto). E estas duas categorias antitéticas de propaganda terão amostras em todas as formas de acesso ao público (folhetins, revistas, panfletos, pichações, TV, jornais, rádio, etc.). Bem como no campo das músicas como representações, pois as do período da ditadura estarão “vendendo” ideologias, seja pró-regime (Ufanismo), seja de crítica ao governo (Protesto).

O objetivo de utilizar estas músicas em sala de aula é de “(...) auxiliar o aluno a construir o conhecimento histórico a partir de documentos diferenciados (...)” (ABUD, 2005, p. 315) com a intenção de fazer com que os alunos percebam estas intenções ao analisar as músicas, pois é através destas representações que podemos compreender como o regime civil militar atingiu as camadas populares da sociedade, ou mesmo a dos cantores e compositores, através da música, pois seja no ufanismo, seja no protesto a música consegue expressar valores acerca da ditadura e propagar estas ideologias. Com as músicas ufanistas cria-se a sensação de pertencimento ao Brasil (um nacionalismo

exacerbado), uma idolatria dos símbolos brasileiros, sejam eles cívicos (bandeira, o presidente) sejam naturais e culturais, (as praias, as festividades). Já nas músicas de protesto, podemos observar que é mostrado a repressão exercida pela ditadura às ideias contrárias ao regime, o abuso de autoridade, o medo da população, a miséria de algumas regiões, a perseguição, o exílio de pessoas contrárias ao regime, expressas de forma direta ou indireta. Em suma ao utilizar músicas compostas no período com os alunos almeja que eles possam compreender qual foi a representação criada sobre ditadura e como influenciaram a sociedade do regime civil militar, já que “As letras de música se constituem em evidências, registros de acontecimentos a serem compreendidos pelos alunos” (ABUD, 2005, p. 316).

## Resultados

A aula foi ministrada da seguinte maneira, houve uma breve explicação sobre o que foi o regime civil militar, abordando com os alunos como foi deflagrado o golpe, os agentes que estavam inseridos no contexto do pré 1964 e que os militares tiveram apoio da sociedade para que ocorresse o golpe, como afirma PINHEIRO um desses apoios foi:

“A Marcha da Família com Deus pela Liberdade, realizada pela classe mais conservadora da população, no dia 19 de março de 1964 em São Paulo, foi uma resposta ao comício que Jango havia realizado dias antes no Rio de Janeiro, onde reunira cerca de 200 mil pessoas em prol das reformas de base, principalmente a agrária” (PINHEIRO, 2015 p. 22).

Posteriormente foi explicado como a música pode ser utilizada para a compreensão deste período da história brasileira, pois as músicas produzidas neste contexto estão carregadas de representações sobre o período analisado. Tendo em vista este caráter representativo

da música foram selecionadas quatro produções do contexto do regime (sendo três canções de Protesto e uma Ufanista) com a intensão de que os alunos compreendessem quais foram as representações criadas acerca do regime civil militar brasileiro.

As músicas de Protesto trabalhadas foram: Apesar de Você (Chico Buarque, 1970), Mosca na Sopa (Raul Seixas, 1973) e Metrô Linha 743 (Raul Seixas, 1984) e a Ufanista Eu te amo meu Brasil (Os Incríveis 1970).

### **APESAR DE VOCÊ (1970/1978)<sup>3</sup>**

#### **Chico Buarque**

A Música Apesar de Você foi lançado em 1970 como um compacto simples, porém foi impedida pela censura de tocar nas rádios brasileiras, vindo a passar apenas em 1978 no governo do General Geisel, porém contendo uma crítica ao governo anterior, o de Médici (considerado como os Anos de Chumbo, os anos mais violentos da Ditadura). Nesta canção Chico Buarque apresenta uma visão acerca da figura do Presidente Médici, onde é representado a visão que tinha acerca da repressão, perseguição, autoritarismo com que o presidente governava o país. Porém Chico não expõe esta opinião de forma explícita, e sim através de uma metáfora dentro da música, assim como havia feito em outras produções como Roda Viva, Cálice, entre outras.

### **MOSCA NA SOPA (1973)<sup>4</sup>**

#### **Raul Seixas**

A música mosca na sopa é uma das primeira produções solo de Raul Seixas e nela tenta-se passar a ideia que a sopa é a sociedade do período militar

“coesa, se conflitos, etc.”, mas que ao aparecer moscas dentro dela (sendo as moscas as pessoas que criticavam o governo) atrapalhariam esta harmonia em que aparentemente se encontrava a sociedade. E que não adianta perseguir e “desaparecer” com um crítico do governo, porque aparecerão outros que o farão.

### **METRÔ LINHA 743 (1984)<sup>5</sup>**

#### **Raul Seixas**

A música Metrô Linha 743 é uma canção que esta contida num álbum de mesmo nome, lançada no ano de 1984 por Raul Seixas, e nesta produção Raul tenta representar como se deu a repressão no regime militar, mesmo produzindo-a quase no final da mesma ele tenta passar nesta música o quanto a ditadura foi repressora, censuradora e controladora (a ponto de tenta controlar o que pensavam, perseguindo os que pensavam de forma subversiva acerca do governo). O fumarem juntos na música não esta representando o tabagismo e sim o ato de conversar com outra pessoa em público, que era considerado perigoso pelo governo.

### **EU TE AMO MEU BRASIL (1970)<sup>6</sup>**

#### **Os Incríveis**

Já a música Ufanista selecionada foi a interpretação realizada da música Eu te Amo meu Brasil (1970) pela banda Os Incríveis, cuja produção original é creditada aos cantores Dom e Ravel (1970). Nesta música pode-se apurar o incentivo a um Nacionalismo e Patriotismo exacerbado, onde ao exaltar o Brasil com suas riquezas (de pessoas, de festividades, da natureza) cria-se uma sentimento de pertencimento a uma pátria que pode ser comparada ao paraíso (pois aparentemente não possui problema

<sup>3</sup> Disponível em:  
<http://www.vagalume.com.br/chico-buarque/apesar-de-voce.html>

<sup>4</sup> Disponível em:  
<http://www.vagalume.com.br/raul-seixas/mosca-na-sopa.html>

<sup>5</sup> Disponível em:  
<http://www.vagalume.com.br/raul-seixas/metro-linha-743.html>

<sup>6</sup> Disponível em:  
<http://www.vagalume.com.br/os-incriveis/eu-te-amo-meu-brasil.html>

algum).

Pôde ser perceptível que os alunos não conheciam a maioria das músicas, com exceção da música Mosca na Sopa (1973) de Raul Seixas, alegando já terem a ouvido em algum momento, mas não sabendo o que ela quer passar, ou mesmo quem é o cantor desta. Porém ao ouvirem as demais músicas pode-se perceber que não conseguiram de imediato identificar qual canção era considerada de protesto e qual era ufanista, se fazendo necessário o auxílio para que eles pudessem obter êxito: em qual categoria cada canção se encaixava, e com a explicação foi se construindo um entendimento de quais eram os elementos de protesto e os ufanistas, e o principal, o que eles queriam “vender” às pessoas que escutasse esta música. Apesar das dificuldades constatou-se que os alunos conseguiram entender os conceitos que foram propostos (Ufanismo; Protesto; Representação e Propaganda)

Foi explicado que a canção Apesar de Você tenta passar a figura do Presidente Emílio Garrastazu Médici como um grande perseguidor, opressor, e que foi a figura que representou os piores anos da Ditadura. Já em contraste a canção interpretada pela banda Os Incríveis: Eu te Amo meu Brasil (gravação original de Dom e Ravel) não realiza nenhuma menção à situação político-econômica do Brasil, limitando-se apenas a exaltar o que para o período eram as características que representavam o Brasil, sendo elas: Mulheres, Amor, Paz, Harmonia, Carnaval e a Natureza. E que a canção Mosca na Sopa mostra sendo a sopa a sociedade do contexto e a mosca as pessoas que eram contra o regime, tenta passar a ideia que estas pessoas incomodavam os donos do poder, e que mesmo que elas fossem perseguidas e mortas não adiantaria, pois haveria outras pessoas que iriam se manifestar contra o Regime. E a canção Metro Linha 743 fala sobre a repressão, falta de liberdade de expressão, o medo do governo de

formação de grupos de pessoas contra ele (o que ocorreu em quase todo o governo militar, mais precisamente a partir dos Anos de Chumbo).

A atividade proposta para os alunos foi a seguinte: “Com base nos seus conhecimentos de mundo, e no conhecimento construído na aula dada sobre o uso de músicas para falar sobre a Ditadura Civil-Militar, levando em consideração o conceito de representação elabore uma trecho de uma música como paródia de alguma canção do seu gosto (Colocando ao lado do título inventado por você o título original da música), escolha um destes temas: Violência, Corrupção, Futebol, visando colocar nesta paródia as suas impressões sobre o tema escolhido”.

A intenção com esta atividade foi a de demonstrar para os alunos que ao fazerem-na colocarão suas impressões acerca dos temas dispostos a eles com relação à violência, corrupção e futebol (no Brasil – acrescentado durante a explicação da atividade), e que se um maior número de alunos escolhesse o mesmo tema a resposta sairia diferente, pois ao escrever o aluno trará consigo toda sua vivência, seus preceitos, desejos, e ideias sobre o tema escolhido. Com esta atividade (por mais que a maioria dissertou sobre os temas, principalmente sobre a violência e corrupção no Brasil como os alunos A e B ao invés de escrever uma paródia – com a exceção de dois alunos C e D) – foi possível perceber que eles compreenderam a questão sobre a representação a respeito do tema, e que foi escrito poderia ser utilizado como propaganda acerca das impressões deles sobre o tema.

O aluno A escreveu o seguinte texto (transcrita de forma literal até mesmo os erros ortográficos):

As corrupções no Brasil

Hoje em dia as corrupções estão maus frequentes, por exemplo, o presidente do Brasil só está agindo

por meio de corrupções, está pegando dinheiro de seu povo e ficando com ele, invés de investir com eles, mas ã, na minha opinião ele deveria ser preso, junto com seus amigos, pois são todos corruptos, que só pensam neles e não em seus povos.

O aluno B escreveu o seguinte texto (transcrita de forma literal até mesmo os erros ortográficos):

Ignorantes e machistas partem para a violência

Atualmente no Brasil está havendo muita violência. Já não podemos mais sair de nossas casas com tranquilidade, há roubos, sequestros, discriminalidades com pessoas negras, lésbicas... Enfim, e algumas pessoas ignorantes são contra á esse tipo de população (que no caso são pessoas iguais a nós), e esses ignorantes não entendem o que essas pessoas já passam pela rua e as outras pessoas tem outros olhares por elas e algumas vezes já partem para a violência.

Além de haver violência contra as mulheres, tanto quanto dentro de casa como fora. Os maridos as batem, algumas vezes xingam (violência pela forma de falar), e elas por medo de serem agredidas novamente, elas sentem medo de denuncia-los e acabam vivendo durante muito tempo com esses machistas (por acharem que as mulheres não tem a mesma capacidade que os homens).

O aluno C escreveu a seguinte paródia (transcrita de forma literal até mesmo os erros ortográficos):

MC Dédé [Anos atras]

Corrupção

Anos atras bastante riqueza

Agora a vida tá uma pobreza

Trabalho demais

Mas ainda to na pobreza

As únicas coisas que tenho so sentimento de tristeza

O aluno D escreveu a seguinte paródia (transcrita de forma literal até mesmo os erros ortográficos):

Refrão (me namora)

Então não vota,

pros candidatos

que vão ferrar nossa história

E se o Brasil ainda esta de pé,

é uma glória

E o futuro tem de nós péssima memória.

Então pensa bem,

em quem você vota.

senão capota,

E a culpa é de todos se o Brasil

ta uma Bosta.

### Considerações Finais

Em suma o trabalho apresentado proporcionou um retorno importante no quesito de utilização de fontes áudio visuais no ensino de história, não como um recurso ilustrativo, mas sim como uma representação da sociedade onde estavam inseridos seus compositores e intérpretes, bem como também a constatação e afirmação do caráter propagandístico que a música possuía – e ainda o possui – produzida no período de regime civil militar.

Como afirma Kátia Abud a utilização destas fontes em sala de aula aproxima o aluno de um resquício da história deixado (intencionalmente ou não) possibilitando a interpretação do que para aquela sociedade aquela música representava, e qual era seu papel no campo de propaganda ideológica.

Também os alunos puderam compreender com a atividade e explicações que tudo que é produzido pelo homem possui um caráter parcial, ou seja, sempre privilegiará um lado em detrimento de outro, assim como os mesmo o fizeram ao focar, por exemplo, a violência e não a corrupção na atividade proposta.

## Referências

- ABUD, Kátia Maria. Registro e representação do cotidiano: A música popular na aula de História. **Cad, Cedes**, Campinas, v. 25, n. 67, p. 309-317, set./dez. 2005.
- BUARQUE, Chico. Apesar de você. Disponível: <http://www.vagalume.com.br/chico-buarque/apesar-de-voce.html>. Acesso 06/08/2017
- BURKE, P. **O que é história cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre Práticas e Representações**. Rio de Janeiro: Difel/Bertrand Brasil, 1988.
- INCRÍVEIS, Os Eu te amo meu Brasil. Disponível: <http://www.vagalume.com.br/os-incriveis/eu-te-amo-meu-brasil.html>. Acesso 06/08/2017
- PAVIANI, B. & FERREIRA, T.L. Música e a Ditadura Militar: Como trabalhar com letras de música enquanto documento histórico. **História&Ensino**, Londrina, v. 18, p. 111-130, especial, 2012.
- PINHEIRO, M. **Cale-se A MPB e a ditadura militar**, Rio de Janeiro: Livros Ilimitados, 2015.
- ROCHA, H. & MAGALHÃES, M. & GONTIJO, R. (Org). **Aula de história: que bagagem levar?** In: A escrita da história escolar: memória e historiografia. RJ: Editora FGV 2009. p. 81-103.
- SANT'ANNA, Armando. Propaganda. **Teoria, Técnica e Prática**. 6ª ed. São Paulo: Pioneira, 1990.
- SEIXAS, Raul. *Metro linha 743*. Disponível: <http://www.vagalume.com.br/raul-seixas/metro-linha-743.html>. Acesso 06/08/2017
- SEIXAS, Raul. *Mosca na Sopa*. Disponível: <http://www.vagalume.com.br/raul-seixas/mosca-na-sopa.html>. Acesso 06/08/2017.